



II SIMPÓSIO DE ONCOLOGIA DE GARANHUNS

INOVAÇÃO, PRECISÃO E CUIDADO INTEGRAL

TRANSIÇÃO EPIDEMIOLÓGICA E SEU EFEITO NO PADRÃO ONCOLÓGICO BRASILEIRO

EPIDEMIOLOGICAL TRANSITION AND ITS EFFECT ON BRAZILIAN CANCER
PATTERNS

¹Izabelly Fernanda Pereira do Nascimento; ²Pablo Emanuel Batista Alencar; ³Tereza Christina Gomes do Nascimento e Silva Bastos;

¹Graduanda em medicina pela Universidade de Pernambuco (UPE) *campus* Garanhuns, ²Graduando em medicina pela Universidade de Pernambuco (UPE) *campus* Garanhuns, ³Médica Mastologista pela Universidade de Pernambuco (UPE) *campus* Santo Amaro, Docente do Curso de Medicina da Universidade de Pernambuco (UPE) *campus* Garanhuns

RESUMO

Introdução: A transição epidemiológica é a mudança na incidência de doenças infecciosas para doenças crônicas não transmissíveis, típicas do estilo de vida industrializado. No contexto oncológico brasileiro, essa tendência é essencial no estudo epidemiológico. **Objetivo:** Analisar as evidências de transição epidemiológica do câncer no Brasil à luz da literatura, com enfoque nos cânceres típicos de países desenvolvidos e subdesenvolvidos. **Metodologia:** A metodologia utilizada no presente trabalho consistiu em uma revisão de literatura, visto que essa abordagem permitiu reunir, organizar e sintetizar evidências científicas disponíveis sobre a temática. Foram realizadas pesquisas com os termos-chave “*cancer incidence*” “*cancer risk*” “*oncology demographics*” e “*Brazil*” com filtro para os últimos 10 anos (2016 - 2026) nos idiomas português, inglês e espanhol nas plataformas Google Acadêmico, SciELO, PubMed e Medline, nas quais foram lidos os artigos, optando-se pela revisão daqueles que mais corresponderam ao tema. Também foram colhidos números da base de dados do Instituto Nacional de Câncer (INCA), do período de 1998 até 2019, que englobam todo o território nacional. Foi calculada a variação percentual da incidência de cada carcinoma no período referido. **Resultados:** Nos resultados da análise de dados do INCA, viu-se uma queda nos carcinomas associados, em geral, de processos infecciosos, tabagismo e etilismo crônicos: estômago (-46,6%), brônquios e pulmões (-36,3%) e colo do útero (-52,9%). Os cânceres com maior associação ao estilo de vida pós-industrial tiveram diminuições menores ou aumentaram: cólon (-2,2%), mama (-25,8%), pâncreas (+10,4%), e próstata (-52,9%). No país, estudos recentes indicam uma transição polarizada, em zonas com índices socioeconômicos mais altos, no Sul e Sudeste, já há predomínio de neoplasias ligadas ao envelhecimento e metabolismo, ao passo em que as regiões Norte e Nordeste, por exemplo, mantém uma sobreposição dos dois perfis, onde a carga de neoplasias associadas à falta de infraestrutura de saúde e a infecções ainda divide espaço com a ascensão das relacionadas às doenças crônico-degenerativas. Houve êxito do sistema de saúde no que diz respeito à estabilização e queda de alguns tumores. **Considerações finais:** Conclui-se que o Brasil apresenta um padrão oncológico polarizado, experienciando a transição do antigo modelo infeccioso, predominante em regiões de maior vulnerabilidade social, para o moderno, que começa a emergir nas áreas de maior estabilidade econômica do país. Portanto, o entendimento da transição epidemiológica no Brasil e suas características únicas constitui



uma ferramenta essencial ao planejamento de políticas públicas voltadas à saúde da população.

Palavras-Chave: Brasil; Demografia; Incidência; Neoplasias;

Referências

BARBOSA, I. R. *et al.* Cancer mortality in Brazil: Temporal Trends and Predictions for the Year 2030. *Medicine*, [s. l.], v. 95, n. 16, abr. 2016. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC4602680/>. Acesso em: 6 abr. 2026.

PRATA, Pedro Reginaldo. A transição epidemiológica no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 168-175, abr./jun. 1992. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Wv9VnjDtQvh4SzYMhTwYzmH/?lang=pt>. Acesso em: 6 abr. 2026.

SILVA, J. L. da; THULER, L. C. S.; SANTOS, A. C. M. Breast cancer patterns by age groups in Brazil: incidence and mortality trends. *BMC Cancer*, [s. l.], v. 24, n. 1, p. 1-15, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC11705979/>. Acesso em: 6 abr. 2026.

TEIXEIRA, D. G. *et al.* 10-year opportunistic mammographic screening scenario in Brazil and its impact on early breast cancer detection. *Journal of Global Health*, [s. l.], v. 13, 04040, p. 1-14, 2023. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC9564571/>. Acesso em: 6 abr. 2026.

TIEZZI, Daniel Guimarães. Epidemiologia do câncer de mama. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, Rio de Janeiro, v. 31, n. 5, p. 213-215, maio 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/zvzN3hBmbhsHTGGWcdbWtYt/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 6 abr. 2026.

ZAMBONI, Mauro. Epidemiologia do câncer do pulmão. *Jornal de Pneumologia*, [S. l.], v. 28, n. 1, p. 41-47, jan./fev. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jpneu/a/XvqSYDPyWWFjfcyCfJvtYhj/?lang=pt#>. Acesso em: 6 abr. 2026.